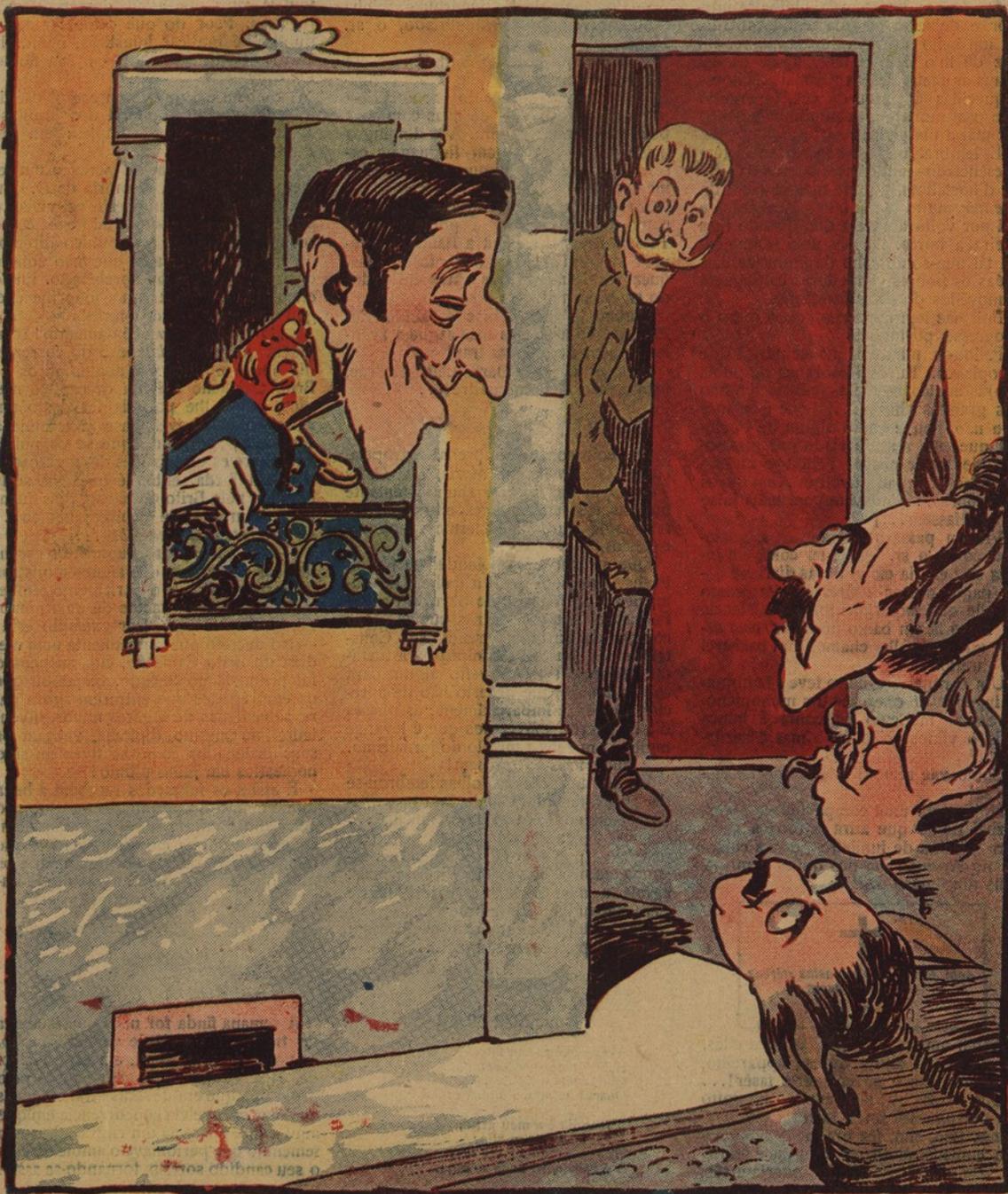
N.º 109 (3.º)—(231)—5.º ANNO Terça-feira, 10 de Dezembro de 1912 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

VOZES DE BURRO...

(A proposito do passeio militar hespanhol a Lisboa)

Os Trez — Rogarêmos ao Ceu pelo focinho, para que não encontres nenhuma Padeira no caminho!...
O Couceiro — Trez já cá cantam... Só falta um!...

O progresso da lusa patria é uma d'aquellas embrulhadas difficeis de definir. Lembra um carro eletrico, lançado *a nove* pelo Aterro fóra, que, por um safanão mais violento, atira com cidadão, *troley* para um lado, sendo muitas vêses os passageiros obrigados a esperar duas horas, tres minutos e quatro centavos de segundos antes do conductor que ordinariamente, não tem certêsa de pulso, o collocar de novo no seu logar.

Outras veses lembra um empregado publico que não tem nada que fasêr mas que tem sempre muita pressa. Almoça telegraphicamente, arrasta as cadeiras com estrondo, põe o chapeu ao contrario, enverga o sobretudo com rapidêz, enfiando um braço pela algibeira interiôr e deixando a gola semi-levantada, dá um beijo no carrapito da mulher em vêz de lh'o dár na face, desce os degraus ás meias dusias e afinal está horas esquecidas á porta da rua, esperando que passe uma chuva miudinha que não faz mal a ninguem!

E lembra ainda — não sei se já têm presenciado — um d'esses burros da venda d'hortaliças, que de manhã saem do *boudoir* muito fresquinhos e folgados e ahi por volta do meio dia, quando lhes cheira a burra, dá lhes uma somnolencia tál que só ao cabo de muita verdascadas os pobres vendedores conseguem demovê-los do *dolce far-niente*.

Pois faz lembrar estas coisas todas o progresso português!

Fallou-se uma vêz na acquisição de aeroplanos. Talvês lembrança de poeta neurasthenico a quem sedusia a visão das grandes alturas...O que é certo é que não houve canto algum de Portugal que não fosse arejado por esse sopro de modernismo. Fallou-se mesmo em offerecê-los ao govêrno...em dá-los aos póbres...(andavam com mais juiso se os rifassem...)

Vieram passaros estrangeiros, *passarões* como o sr. Qualquer coisa em inglêz que exigia cinco libras diarias e hotél pago, outros *pobres avesitas* como aquelle que experimentou a resistencia do muro lá em baixo no *hipodromo aéreo*, que assim lhe chamou um bacharel em direito.

Um coronel brasileiro teve a lembrança ingénua de offerecêr um monoplano. O *Seculo* metteu-o na conta e nunca mais o vimos! Não rima mas é verdade.

Como vae remoto este tempo de chiméras!

Hoje resta uma companhia de aerosteiros, nome que atira a toda a força para officina de funileiros, e uns caixotes no Arsenal, um dos quaes bem merecia um ligeiro distico:

Anda, amigo Gouveia, faz para elles, da magestosa altura do teu apparelho, o mesmo que o poeta queria fasêr!...

Outra coisa que tambem deu no gotto aos portugueses foi a historia dos *boy-scouts*. Isso, sim, fêz brado! Revolucionou homens, mulheres crianças e militares sem graduação. Todos queriam sêr, inclusivé aquelles que já o éram...

A um muchacho que negligentemente chuchava nas têtas maternas ouvimos nós disêr n'um dos interregnos da mammada:

— *O' mamã! Quéo sé bó-côte!...* E a mãe, com uma paciencia evangelica, propria de quem não percebia nada:

— Sim, filho. Hei de comprar-te um! Houve dialogos interessantes.

Uma donzella muito bem conceituada e fornida perguntou uma tarde na rua do Ouro a um humorista dos que não fazem piada por migalhas:

— Diga-me uma coisa, sr. Mena... Sinto-me inclinada para o *scouting*, mas careço d'uma explicação: chamando-se a um rapaz *boy-scout*, qual o nome que se deverá applicar-me?

— Por analogia... bôa-trouxa, minha senhôra!... replicou, entufado, o sr. Mena.

E por aqui fóra. O enthusiasmo éra indescriptivel para o que muito contribuiu o alimento fornecido por uma casa jornalistica, á razão de duas columnas por dia e uma gravura. Aos domingos havia duas, o que, em linguagem caserneira, quer dizêr que havia rancho melhorado.

Mas parou o enthusiasmo. Esbarrou como tem esbarrado a ponte sobre o Tejo, o Arsenal na Outra Banda, a Avenida da India, o monumento do Marquez de Pombal e as obras em pedra do sr. Ventura Terra.

Emfim! E' triste mas é sabido: Em Portugal só as coisas más seguem ávante; as bôas ficam para traz!

Pois se até o Duarte Leite não cae, nem á mão de Deus padre!...

*

Os colossos da imprensa europeia, como *Le Temps*, *Le Matin*, *The Daily Telegraph*, etc inserem abundantemente noticias tão ferozes a respeito de Constantinopla que, de as lermos, sentimos calafrios.

Que se troce das bolandas de Nazim Pachá, que se escorra a galheta do humorismo ao fallar-se do Savof e do Rei Fernando, admitte-se; mas que se vá ao coração da Turquia, á rendilhada Constantinopla, buscar assumpto para torturar leitores, sem proveito algum para os vindouros que decerto hão de apreciar devida e imparcialmente as phases d'esta guerra, parece-nos que é levar-se muito ás nuvens a missão do jornalismo.

E que coisas elles disem!

Ha dias uma d'essas folhas lembrou-se de aventurar que Galata fôra incendiada e que em Pêra havia carnificina!... Com o incendio de Galata pouco se perdia e, por esse facto, pouco nos ralámos com a nova: era egreja a mais, egreja a mênos. Mas a carnificina de Pêra deixou-nos assombrados...

Que sitio tão exquisito elles foram descobrir para fazer sangue!...

A riqueza do Zé

Avéso apenas um fato,
Habito n'um pardieiro,
Que féde a mijo de gato,
Quarto de pouco dinheiro.

A mobilia é a meu geito,
Toda de madeira rija;
Fóra o catre onde me deito
E o calhandro onde se mija.

Zé pequeno

Chamam por ahi ao Vicente Ferreira o *Corvo* das Finanças. Qual *Corvo* nem meio *Corvo:* — Abutre é que elle é! Aquillo só pensa em retalhar, com a garra adunca, as magras carnes do contribuinte! E não faltam creaturas que o instinguem, pois as afinidades gastricas sempre suplantaram as divergencias de corrilho. Que importa que o paiz estoire, desde que haja dinheiro para a bambochata!...

— Achâmos infame que se chamem thalassas ás agremiações que protestam contra a razzia das novas contribuições. Se o termo *thalassa* significa inimigo da Republica, refinados thalassas são os que arruinam o povo, os que augmentam ordenados, os que criam logares inuteis, pois que assim desacreditam o regimen. Peor do que combater a Republica, é praticar injustiças, immoralidades e esbanjamentos, em seu nome. *Olarila!*

— Sabem em que se parece o José de Magalhães com o Geral dos Jesuitas? N'uma coisa muito simples: em ser *Papa Negro...*

— O Brito Camacho escreveu um folheto apepinando a memoria de D. Carlos. Todavia enquanto este rei viveu, o politiqueiro portou-se de tal forma como acomodaticio, que foi o unico director de jornal republicano que não soffreu qualquer querella ou aprehensão. Então era poltrão, e só agora é que lhe chegou a valentia. Tarde piaste!

— O *Dominó Verde* é damnado! Imaginem que no *Paiz*, de 5 do corrente, diz que a politica poz aos hombros de Brito Camacho a farda de capitão medico, como lhe poderia ter posto um xairel! E a terrivel mascara termina a catilinaria, affirmando que se os politiqueiros reles e os truões desengraçados tivessem farda, então é que esta seria honrada pelo Brito Camacho, pois quanto a honrar a de capitão medico... *sempre está com uma febre!...*

— Não são apenas augmentos escandalosos de despeza que alguns ministros teem promovido e o parlamento tem legislado: ha ainda factos de uma immoralidade revoltante. Por exemplo este:

— No decreto que regulamenta uma medida do Brito Camacho, cuja suspensão foi proposta no Senado, dispõe-se que os empregados que entrarem agora para as centenas de logares novos, inventados no mesmo diploma, vençam os seus ordenados como se tivessem sido nomeados em julho ultimo!

E assim os felizardos recebem a bella dinheirama de cinco mezes em que não eram ainda empregados! E' para sustentar estas e outras monstruosidades, que nunca houve em tempo algum, que os politiqueiros propõem augmento de impostos! Malditos crocodilos!

Bacteriologista.

SALÃO DA TRINDADE

A semana finda foi mais uma semana de triumpho para este animatographo. A noite de sexta feira, em especial, foi de uma grata recordação não só pelo programa que era deveras atrahente mas tambem pela seleta concorrencia em que aqui e alli apparecia um engraçado rosto femenino que perfomava o ambiente com o seu candido sorriso, tornando-se assim uma sessão agradabilissima.

Sae brevemente o ALMANACK D'O ZÉ

Peixe

A questão do peixe não deixa de têr a sua piáda!...

Emquanto os proprietarios defendem os 60 contos que gastaram nos armazens de Santos, os peixeiros querem que a venda continue a sêr feita como antigamente no mercado da Ribeira Nova!...

Quer isto dizêr, o seguinte:

Se o assumpto fôr resolvido a favor dos proprietarios, os peixeiros hão-de gritar e barafustar indignadissimos!

Em caso contrario, ficando os peixeiros vencedores, os proprietarios não se conformam e e começam a fazêr chinfrim!

E no fim de toda esta balburdia, ainda têmos de vêr como é que os nossos estadistas resolvem o caso, que está mais intrincádo que o do... ovo de Colombo!!..

Agressão indigena

O sr. Nunes Loureiro, vereador da Camara Municipal de Lisboa, em carta dirigida aos jornaes, protesta com justificada razão contra a insolita agressão de que foi victima na 6.ª feira passada, ao sahir da Camara.

Effectivamente o sr. Loureiro tem razão.

Por nossa parte não podêmos, de maneira alguma, apoiar essa montaria feita a um homem, que alem de sêr um velho republicano, está exercendo o cargo de vereador com prejuizo da saude e dos seus negocios!

De resto, qualquer pessoa comprehende, que não é decente o espectaculo de quinhentos ou seiscentos individuos perseguirem *um só*, impossibilitado de se podêr defendêr!

E preciso que o Povo saiba que fazendo arruaças sómente dá gosto e prazêr á escoria thalassica, que devido á muita generosidade da Republica, ainda ha-de causar muitos dissabores a todos aquelles que são republicanos *de facto*!..

Nova inquisição?

Lêmos o manifesto que um grupo de republicanos fêz destribuir pela cidade e no qual se revelam factos gravissimos, *succedidos* no Azylo de Santa Catharina.

Como não sabêmos o que ha de positivo a este respeito, pedimos em nome da Moralidade, para immediatamente sêr feita uma syndicancia, que apure toda a verdade, nada occultando!...

Generosidade!

O Sr. Moreira d'Almeida está recebendo do Ministerio dos Negocios Extrangeiros a quantia de *20 milhafres* por mêz, ou sêjam no fim do anno *duzentos e quarenta mil reis!*

Tambem o sr. Cruz Moreira (Caracoles) recebe 400$000 annualmente como empregado publico na disponibilidade.

Pois estes cavalheiros que recebem dinheiro da Republica, sem náda fazêrem, não teem pêjo de nos jornaes o *Dia* e *Ridiculos* a ridicularisárem, usando dos processos jornalisticos de que se servia o pádre Máttos no extinto *Portugal*.

E ainda se queixam da intolerancia da Republica que é tão magnanima, que contempla em individuos cuja missão é... diffamá-la!! rebelde contra o Estado, não acatando as leis do regimen.

Enforquem-n'o! Enforquem-n'o! Se elle é do outro mundo deve estimar bastante que o despachem, quanto mais depressa melhor, para gosar as delicias do ceu, sentando-se á direita do Todo Poderoso por ter sido um dos grandes patifes cá na terra.

Luiz Ferreira (Lambisgoia). *Chacon Siciliani.*

SÃO TRÊS...

Diz *A Capital*

O tabaco e o vinho são duas pestes que hoje perto de quatro mil sociedades se propõem exterminar.

Ainda falta um peste: é o sr. Duarte Leite...

Por não esgaravatar bem o olho... da hortaliça

Eu sou muito infortunado
C'o a mulher a quem me ligo;
Já tenho sido escaldado,
Agora p'ra meu castigo
Sinto estar envenenado!..

Certamente foi mistella,
Que a tal maldita deitou
No guizado ou na panella;
O que sei é que já estou
Com a morte na guéla!...

O jantar tinha constado
De feijão branco e repolho,
Onde um lacrau desalmado
Estava mettido no olho...
Eis o caso deslindado!

Zé pequeno.

O ZÉ

Vende-se em **SABOYA** no estabelecimento do Sr. **Joaquim Alves da Silva,** Praça Capitão Roçadas.

Pela Humanidade!

Para a D. Maria Velêda.

A's horas do sol-pôr. Um vermelho clarão
Poe nodoas collossais de sangue, no poente...
E o bonançoso mar, cheio de mansidão,
Começa a murmurar uma doce canção
No brando farfalhar das vagas, tristemente!...

Emquanto que na curva escabrosa da estrada
Intermina e atroz de lobrega desgraça,
—O caminho fatal da pobre *escoria* humana.—
Minados pela dôr ingente e desesp'rada,
Alem, muito alem, no horisonte passa,
Dos miserós, dos nús, a grande caravana...

Caminha a secular legião dos sem nome
D'este mundo atravez, imersa em nostalgia,
Coberta de cruel miseria que os consome;
Peitos a transbordar d'intensa rebeldia,
Caminham a cantar n'um côro d'agonia
A negra ladainha tragica da fome!...

E ao fitarem as manchas sangrentas do espaço
Tinto, assim como as mãos ossudas d'opressão,
Que lhes torna o viver de venturas escasso,
Vem-lhes florir na bocca uma ironia d'aço
E nos olhos brilhar as chamas d'um vulcão!

Não possuem um lar. Dormem pelos caminhos
Ou por entre os tojaes. E em noites procelosas
Torna-se mais cruel o seu viver d'espinhos,
E ficam-se p'ra'ali, tristes dos pobresinhos,
Sob as ruinas do lar em notas cavernosas...

....

Desapar'ceu emfim o sangrento clarão.
E veste já de crepe o doirado poente.
E o bonançoso mar, cheio de mansidão,
Prossegue a murmurar uma doce canção
No brando farfalhar das vagas tristement!...

Porto, 1912.

Salvaterra Junior.

Desappareceram!!...

Então os aeroplanos?...
Deu-lhes um ar!...

E' PADRE E BASTA...

Já não nos admiramos quando lemos nos jornaes a noticia de que algum padre *repontão* se faz fino com a *nação* por causa da lei da *Separação*.

O Padre é besta muito *escoicinhadora* que se julga divindade redemptora da patria lusa que não adora...

E' por isso que não nos faz cobiça, e saltamos para a liça com ar chibante, attitude energica e empolgante e lhe gritamos: **chiça!**

Mas não é d'isto que se trata.

Vamos contar mais um caso de rebellião, levado a effeito por mais um padralhão, quo com modos de innocentão quiz passar como têndo razão.

Ha dias procedeu-se ao arrolamento na residencia parochial da freguezia de S. Thiago, no concelho de Torres Novas, dando isto logar a grandes protestos do padréca, alegando que a casa em que vivia não era propriedade da egreja.

Isto foi o sufficiente para que o *papahostias* recalcitrante não abandonasse a casa, tendo que intervir o administrador do concelho, o sr. Carlos Faria de Lemos telegraphando ao ministerio da justiça, informando de tudo que se estava passando.

Do Ministerio da Justiça deram as ordens precisas e o *padréca* foi posto de casa para fora por que não tinha nenhuns direitos para apresentar...

Ora se o papa-christos sabia isto porque recalcitrou? E' porque esta alma negra participa do mesmo espirito demoniaco que todos os *carolas*...

Ora a caganifancia coroado tornou-se

A Medicina para todos

Da Empreza de Publicaçõee Populares recebemos um exemplar d'este livro, de que é auctor o dr. Max Streinberg.

O seu custo é de **300 réis,** e a edição é bastante cuidada, contendo 200 paginas e numerosas gravuras. Os pedidos podem ser dirigidos ao escriptorio, Largo do Intendente, 19—Lisboa.

No proximo numero falaremos mais desenvolvidamente, pois precisamos de o lêr a fim de podermos fallar com consciencia.

A' empreza editora agradecemos o exemplar que teve a amabilidade de nos offerecer.

Colyseu dos Recreios

Ás estreias da semana finda ha accrescentar as de esta semana, e ás de esta semana haverá a accrescentar as da semana futura, pois que o emprezario só em estreias pensa, só estreias quer para corresponder á simpatia da publico pelos espectaculos d'aquelle genero. E assim vemos nós o Colyseu sempre cheio e o publico satisfeito.

Epitaphio

Aqui repousa, coitado!
O pobre Lucas Beltrão,
De ha muito aposentado,
Recebendo um dinheirão.
Foi por todos estimado...
E tudo o mais á proporção!

Zé pequeno.

Sae brevemente o ALMANACK D'O ZE

O FAUSTO NA POLITICA

O «Infausto bloco» — Senhora, estão vagos os logares de coveiro da Republica e.... nós querêmos mais empregos!...
Mephistopheles—Voto contra as accumulações... Descança Margarida, que eu os levarei para as solidões do esquecimento!...

Esta manhã encontrei um pobre rapaz, poeta de talento bem digno de estima e de admiração se em Portugal houvesse quem se interessasse por estas coisas d'arte...

Anda desolado o desditoso lirico!

Tem bastante talento na *pinha* mas nas algibeiras só encontra cotão...

Já eu me puz outro dia a pensar que nesta estuporada vida não é o talento que dá a felicidade.

Feliz do homem que nasceu estupido como as casas! Trepa na escala social que até parece o homem macaco aos pulos por esses telhados. E' uma verdade!

A lucta pela vida torna-se dia a dia mais rancorosa, mais gigantesca, mais titanica. Para se ser vencedor, é necessario possuir qualidades especiaes, entre as quaes avultam a energia, o egoismo, e o tino pratico. *Se queres vencer, tens de esmagar o teu semelhante*, e eis a maxima do triumfador.

E' claro que o poeta, alma candida e ingenua, acaba por sucumbir neste meio material que lhe é profundamente hostil.

E esta é a razão porque os homens de talento são sempre na vida uns infelizes.

Não falando já no Camões, que morreu á fome, todos se recordam que o extraordinario lirico do «Campo das Flores» sucumbiu a uma lesão cardiaca adquirida na cruel lucta pela vida.

Oiçam o que acêrca do malogrado artista relata Teofilo Braga, no prefacio do livro — «Provas de João de Deus:

«O poeta que nos aparece sempre enlevado na alta esfera da contemplação ideal, na audaciosa absorção do puro platonismo, fóra dos seus versos é uma alma atormentada, debatendo-se naquela situação insoluvel que descreve. «O poeta é um ente sempre enfermo. *Nas algibeiras nunca tem vintem*».

«São curiosissimos os planos, os esforços, as tentativas deste genio sem tino pratico para arranjar vintem, e sempre a fugir-lhe a ocasião, sempre endividado, e a ser defraudado na sua actividade»...

Pobre lirico e ai daqueles a quem o destino deu o genio dos eleitos! A vida para eles é uma lucta constante! Ser artista, em Portugal, é uma desgraça, uma calamidade, uma catastrofe!...

E por isso os paes se irritam quando os seus filhos manifestam aptidões para a poesia...

Prosaico mundo!...

*

Mas deixemo-nos de tristezas, que não pagam dividas como diz o rifão popular, e passemos a ouvir a M.me de Thebes, uma bruxa toda antentica que em politica internacional vê muito longe e sem auxilio de lunetas. Diz a *gaja*, predizendo factos que hão-de dar-se no proximo ano:

«Na Italia um novo rei talvez; no Vaticano, um novo Papa, com certeza. Entrarão em conflicto os dois poderes. A Alemanha vai jogar o todo pelo todo. Se o seu imperador vier a Paris, não será, como rei. Em Inglaterra, as mulheres elevarão o joven principe que deve reinar depois de ter chorado muito. A Russia conhecerá o definitivo despertar e a Polonia será livre. Quanto á Bulgaria, o seu futuro é inverosimil, se não fôr bruscamente interrompido.»

Não se referiu a Portugal a celebre feiticeira. Mas indo nós interroga-la expressamente disse-nos que no principio do ano, dar-se-há no nosso pais um acontecimento sensacional: o Brito Camacho lavará os pés.

*

Diz na *Patria* o sr. E. Fiéce, pseudonimo dum jornalista de talento a proposito dos poetas turcos:

«A dar-se credito ao que os poetas nos dizem, por vezes em versos bem detestaveis, não haveria no mundo gente mais irresistivel para as mulheres, nem mulheres que honestamente lhes resistissem. Em materia de amor, como em assunto belicoso ou vingativo, os poetas são de um charlatanismo completo.»

A piada dos *versos bem detestaveis* é é com certeza dirigida ao imortal *Sevilha* com barbas e tudo.

O melhor é exporta-lo para a Turquia.

*

O *Diario de Noticias* referindo-se ao vicio de fumar publicava outro dia:

«E' incalculavel o numero de contos de réis que em cada ano se evolam no ar... em ondas de fumo de tabaco!»

E' verdade!... E lembrar-se a gente que há tanto desgraçadinho com fome, que nos hospitaes agonisam tantas criaturas que a tubercolose ali arrastou, que a miseria alastra pelas cidades e aldeias, emquanto contos de reis se evolam no ar... em ondas de fumo!...

Bolas, que hoje estou com queda para a tristeza...

Ponho ponto final na cronica, não vá o leitor têr uma indigestão... de lagrimas...

Manoel Chagas (Pardiélo).

Mazellas Alfacinhas

IX

Os soldados

Nunca admiras-te leitor amigo, um destacamento ao passar?

Repára que merece a pena. Repára e compára os soldados de agora com os que a historia nos designa com o nome de heroes! Vê se semelhantes homens serão capazes de praticar os actos heroicos que os antigos já praticaram! Aquelles corpinhos, enfesádos, raquiticos, aguentando a custo com as mochilas serão capazes de evitar os grandes perigos? Dirás: mas elles teem cultura fisica!...

Sim é verdade; uma cultura de braços e pernas, *com saltos de obstaculos e lances de* foot bool...

Mas... elles coitados não teem culpa de serem atrazádos...

Obrigam-os a decorar os nomes de todas as peças que é formada uma espingarda, mas se ella se encrava não a sabem arranjar ..

Ensinam-lhes a cantar hymnos heroicos, e quando ha um toque de corneta no quartel perguntam uns aos outros o que é!...

Metem-lhes nos pés uns sapatos que chegariam para seis pessoas, e depois querem que elles andem acelerados, *sem se lembrarem que cada homem arrasta com dois kilos, tal é o peso do calçado! Põem-lhes botões e dragonas, e não reparam que alguns d'elles trazem remendos nas joelheiras das calças!*

Os melhores soldados do Mundo! *segundo a opinião abalisada de Bonaparte! Coitados! Como os tratam! Em vez de comida sã, dão-lhe batatas podres e bacalhau estragádo!*

Não me admiro por todos estes motivos, se amanhã o lema da bandeira do exercito for trocado por: Esta não é a ditosa patria minha amada!....

Silvino.

Rosna-se...

— Que a nova esquadra é feita de láta...

— Que o sr. Brito Camacho só gosta da *Maison Blanche*...

— Que o sr. Celorico Gil já tem *inventados* mais dois mil discursos...

— Que o imposto sobre o Cacáu cheira a... *chocolate*...

— Que chegou á hora dos sacrificios...

— Que o sr. Afonso Costa quando se fala em gabinete, vae *tomar... aguas*...

— Que dos aeroplanos se vão fazer submarinos...

— Que a Turquia vae pedir auxilio a Portugal...

— Que afinal o arsenal vae ser mudàdo para um dos lagos do Rocio...

— Que isto cada vez está mais feio!...

Silvino.

Fitas comicas

O muita gente

Muita gente, na bocca do Caracoles, esse bojudo pencionario publico que á Republica suga o sustento para a sua envenenadora personalidade, é o anonymo, o mysterio, a rua que se agita e não se descobre, que murmura e não estoira, e onde vae lançar a vilania das suas graçoles, e a insinuação velhaca dos seus artigos da lanterna .. de hospedaria.

Pois o funcionario que a Republica ainda sustenta, e que anavalha a Republica todas as semanas com a bandalhice das suas lérias, cantava em 4 do corrente que «muita gente nos chamou a attenção para o facto da esposa do presidente da Republica do Brazil, ha dias falecida, ter recebido os sacramentos á hora da morte» e responde mais abaixo a *muita gente*, que ali a Republica é estimada, é uma Republica de Liberdades, abundantes, francas, sinceras.

E o bojudo humorista, dando largas é sua veia comica, esquece que a Republica onde vive, ainda não lhe retirou a liberdade que tem para ser vil, para ser odioso, para achincalhar o exercito, a armada, o povo, e as instituições.

Esquece que tem ali no seu gabinete, o emblema da realeza e o emblema da Republica, como a tornar maior a celebre phrase sua sobre a historia de Portugal de *Gamalhães:*

—Assim perco os assignantes thalassas, mas depois... lá se vão os assignantes republicanos!

Esqueceu tudo o ridiculo director des *Ridiculos* para só murmurar insultos, e elogiar uma Republica, pretexto para mais uma vez dizer que o povo vê alastrar a tuberculose na familia, e que tudo quanto ganha entrega para as despezas do Estado... que são as despezas d'elles!

E o povo crê. Crê porque é sempre ingenuo.

Pois bem. Revolta-te.

Arroja a terra a Republica e se implantares a monarchia, terás a fortuna no teu lar, a tuberculose desaparece, e o Caracoles dirá ao povo que... emfim, dirá depois o que diz hoje, como agora está dizendo o que disse antes da Republica!

E o povo crê. Não é sempre ingenuo. Chega a conveneer-nos que é sempre tolo!

Porque o Caracoles medra.

André Deed.

Nevroses

I

Leitores

Volto a escrever. Uma saudade havia
dos meus sonetos, feitos de gemidos;
revolvi uns amores esquecidos
no coração, onde os deixara um dia.

N'esse tumulo do amor tudo jazia
em cinzas, já desfeitos, dessolvidos;
só ficou, d'esses tempos deccorridos,
a alma, triste, abandonada e fria...

Sabes de certo, o meu soneto, apenas
descreve as maguas que na vida achou,
tornando em dôr as detestaveis cenas;

politica não fez, não lhe tocou;
morreu pela mulher, louco de penas,
e só pela mulher ressuscitou.

3-12-912 *Vin cio*

Ensaios d'apuro

THEATROS

— O Gentil todas as noites vae a *cavallo* até ao camarim ..

— O João Coimbra da *Trindade* vae mandar fazer um *capachinho* novo..

— A Adelaide é que ensaia a nova peça no Apollo...

— O João Calazans vae fazer beneficio com a *D. Branca.*

— A Libania vae requerer o premio de beleza...

— A Leonor já tem contador em casa.

— A Libania vae todas as noites para o *Caes.*

— A Maria Augusta colecciona patacos falsos...

— O Rafael continua a ter *luz* no quarto. .

— O actor mais visitado no Apollo é o Carlos Machado.

— O Cão da Leonor já diz papá e mamã...

— A Libania tem um amor ao *Cáes* que não pode desamarrar o bote...

— Muito gostava a Antonia de ser bombeiro só para ter um *machado*...

— Cresceu mais 5 centimetros o actor Reynaldo Azevedo ..

— Que bem que a Leonor fala ao telefone...

— Por que será que a Libania desde que está no *Cáes* já não fala a *ninguem?*

X. Z.

Sae brevemente o ALMANACK D'O ZE

Todos os nossos amigos, que se contam pelo numero dos nossos leitores, que só cá na *Lisbia*, são tantos que não nos tem sido possivel averiguar o seu exacto computo, mas sem perdermos a esperança de conseguirmos, n'estes proximos dez annos futuros, se não nos faltar ao prometido, quando fôr ministro da marinha o nosso *Buonamico*, o grande almirante do alguidar da loiça, o *Pedro Diniz*, de metal branco, o famoso aspirante *manquè* ao commando da Guarda monopolisadora do *sopeirame* nacional, visto ter irradiado além fronteiras da terra da fresca alface, mas sem que nos falleça o animo, diziamos, de, antes de fazermos 69 annos, com a coadjuvação do ex.mo sr. capitão de mar e terra, digo, capitão de mar e guerra, em tempo de páz, e commissario naval em todo o outro tempo que lhe restar, se algum lhe sobrar dos muitos afazeres de s. ex.a, no *palheiro*, (1) parlatorio, academia **verborracia**, ou sacrário de todas as tolices passadas, presentes e futuras, não perdemos a esperança, antes da tal data, de apresentarmos uma estatistica promenorisada do numero e qualidade dos nossos queridos leitores, bem entendido, se nos não faltarem com os 365 amanuenses que por não terem que fazer no ministerio de que será titular o nosso **Fáz Tudo**, ou seja o incansavel e inestimavel deputado ex.mo sr. Machado Santos.

Ha dias dizia s. ex.a no seu jornal:

No exercito não ha um official superior que saiba commandar um batalhão.

Na marinha não ha um official que saiba commandar um couraçado d'esquadra.

Ora aqui está o que o paiz tem perdido!

Tivessem feito o sr. Machado, commandante de artilheria 1, não estariamos na desgraçada contingencia de não termos um official para commandar um Batalhão. — O sr. Santos éra capáz até de commandar uma *vara*, se os donos dessem licença.

E se o tivessem feito ministro da marinha?

Veriam então o que *elle* éra capáz de commandar!

Não seria só um *cardume*, seriam *cardumes*.

Não teem v. ex.as visto todo o fenomenal trabalho do homem que mais obrigação tem de trabalhar para a maior gloria da Republica, para isso ésta lhe paga o melhor de 365$000 réis mensaes, ou sejam 250 mil réis de pensão e 115 mil reis de soldo?

Mas não reparem só para a quantidade, vejam tambem a qualidade dos serviços prestados.

Na questão dos missionarios por exemplo, em que o nunca assás decantado pai da patria tomou a iniciaiiva de não propor que a nenhum alumno do collegio das missões fosse dado poder occupar-se do seu mister, sem que possuisse o curso de agronomia.

O caso do **desvio** de Algés, que s. ex.a se tem dignado de não tratar, dispendendo um tão grande esforço de energia negativa, que em boa verdade, não sabemos bem como tão illustre varão, ainda não apodreceu de énanição.

E que nos dizem então a respeito do trabalho enciclopedico e cyclopico produzido por tão facundo quão mirabolante e improvisado capitão — commissario, que tanto deprime os seus camaradas, quando talvez não saiba quantos palmos tem uma formiga, nem quantas cordas ha a bordo de qualquer navio, embora este se chame Fragata D. Fernando, — Cruzador — Canhoneira Almirante Reis — ou couraçado de esquadra Ribadavia, no que diz respeito á qualidade e quantidade dos navios que mais convem á nossa futura esquadra, para uma efficáz defeza da patria, apesar de para tanto não necessitar mais do que consultar o que sobre o assumpto se tem escripto, e selecionar o que convem ás nossas circumstancias especiaes, fınanceiras, estrategicas e politicas, sem expor o *toutiço* a não poder dár o que não tenha.

Ah sr. *Machado*, creia que o não largaremos da mão, ainda que todos os *Santos* desçam das regiões ethereas, salvo se v. ex.a se resolver a ganhar o dinheiro que tão imerecidamente recebe, mudo e **quedo** qual penedo.

•

Diz-se que D. Manoel de Bragança, está cada vez mais estupido, o que nos custa muito a acreditar, pela simples rasão de que não se póde ir além do maximo.

•

Sabem como o sr. João Bonança designa os partidarios do Marat Sem Tina?

De *Chumaquistas!!*

•

Desde a proclamação da Republica, não se terão dado vagas suficientes para os addidos deixarem de o ser?

•

Digam-nos uma coisa, se estinguissem o padroado da India e a embaixada no Vaticano o «deficit» não seria menor?

•

Alguns pais da patria, refilaram por haver quem fallasse com elogiosa eloquencia do grande Emygdio Navarro, que disse um dia no palheiro a phrase que o imortalisou = arre malandros. = Elle bem sabia o que dizia!

•

Se o Mariano de Carvalho fosse vivo, como elle se riria de vêr que a tal importação ainda continua.

Abelha Mestra.

(1) *Parlamento.*

As mulheres!!...

Um doutor diz no *Seculo*, que acima de tudo... homens!...

Não somos da mesma opinião!... Acima de tudo... mulheres!!...

Ora então... vamos lá

Ora então... vamos lá a fazer a chronica dos theatros; ou seja a informar o leitor do que vae e do que irá á scena nos palcos cá da terra. Comecemos pelo *Republica*. Ante-hontem apresentou-se, pela 2.a vez, em matinée a orchestra Blanch que executou magistralmente o programma de peças verdadeiramente notaveis de auctores mundiaes. E' com prazer que registamos que estas tão bellas condições de valiosa educação artistica, estão sendo muito razoavelmente concorridas. No domingo nova matinée com novo programma.

E' amanhã, 11, que se realiza a primeira da «Aljubarrota» a peça de Ruy Chianca que tanto interesse tem despertado. O sarão Vicentino foi uma bella festa. No *Nacional* subiu á scena «O reposteiro verde» peça de Julio Dantas, que com o seu grande talento illuminou mais uma vez o palco nacional e fez brilhar algumas das mais valiosas figuras da nossa scena. E' uma peça que agradou completamente e que chamará muita gente á bilheteira do *Nacional* Quanto ao *Avenida* continua com o «Marido para trez mulheres», oppereta de musica facil de reter e engraçada de libreto. No *Apollo* o «Sonho dourado» ficará gravada a letras de ouro a sua passagem por aquelle theatro, a que tem dado rios de dinheiro. O *Gymnasio*, ao que parece em vista da attitude do publico resolveu não mais retirar a «Menina do chocolate» do cartaz e fez bem se tal resolução tomou porque a menina Lapistole é sem duvida das creaturas de Lisboa de mais sympathias e todos aquelles que a conhecem não podem estar muitos dias sem gozar o dôce convivio de algumas horas passadas na sua tão agradavel companhia. A *Trindade* continua a revista do seu reportorio e assim se um dia delicia o publico com a musica scintillante e viva da «Princeza dos dollars», n'outro dia enebria-nos com languidez de uma «Eva». O *Theatro do Povo* continua em scena com a revista «Sempre fresquinho» e o *Moderno* com «Os 4 gatos». «De Lisboa á fronteir» é como se intitula a nova e engraçada revista do *Fantastico* e «Pagode chinêza» a do *Infantil do Rocio*. Quanto ao *Salão Edison* tem em scena o «Amôr serodio» e o *Salão dos Anjos*, além de fitas, apresenta a revista «Estás armado?»

Ora então... aqui está a chronica dos theatros.

Jagodes da Transilvania.

Animatographos

Chiado Terrasse. — Fitas de alta novidade e noites deliciosas ás 3.as e 6.as feiras.

Salão da Trindade. — Estreias, estreias e mais estreias Sempre estreias.

Olympia. — Distinctas Matinées roses, de que a de hontem foi um mimo. Benetó, o distincto rabequista, executou com muita arte alguns trechos de musica. A assistencia ficou toda encantada com a soberba tarde que havia passado e artegojando as futuras. Todas as noites concerto e animatographo.

Salão Central. — Concerto por um sextetto escolhido e bello animatographo.

Salão Foz. — A aplaudida atiradora e valobarista La Fiorenza e Luiza et son danseur. Concerto e fitas.

Salão Loreto. — Fitas faladas, de successo.

O ZÉ

Compram-se os numeros 3 e 24 d'este semanario, na administração.

R. Poço dos Negros, 81

DR. MAX STREINBERG

A MEDICINA PARA TODOS

A Medicina Pratica
A Medicina Caseira

E' um livro que todos devem possuir, correspondendo a um medico em casa, uma obra em que se encontra a formula mais pratica de curar a maioria das doenças e remedios a applicar.

Tem sido traduzido em varias linguas e ainda ha pouco produziu um ruidoso successo na Allemanha.

Um volume de 200 paginas de grande formato, profusamente illustrado, contendo as receitas pela ordem alphabetica

300 RÉIS

A' venda nas livrarias e na

Empreza de Publicações Populares

19, Largo do Intendente, 19 — LISBOA

Acceitam-se agentes nas localidades em que os não haja, dando referencias

Sae brevemente o ALMANACK D'O ZÉ

ESPERANÇAS...

Mannélinho (lendo): «Amnistia foi proposta Camara Deputados. Ha probabilidades aprovação logo regresse grande protector Antonio Zé. Preparem um grosso ... exercito. Bispo Beja limpe culatras. Amelia faça rancho.